

A IMPORTÂNCIA DO HUMANITARISMO EM AUDIOLOGIA: UMA ABORDAGEM AUDIOLÓGICA COM IDOSOS

lêda Chaves Pacheco Russo

Em busca de subsídios para elaborar minha tese de doutorado, me foi concedida uma bolsa de estudos pela Fundação OTICON, da Dinamarca, em 1986, a qual me permitiu, além de visitar este país de 'contos de fadas', convivendo com seus habitantes inesquecíveis, conhecer melhor sua tecnologia aplicada à reabilitação do deficiente auditivo. Esta tese foi concluída e defendida em 1988, na Escola Paulista de Medicina, para a obtenção do título de doutor em ciências (distúrbios da comunicação humana - campo fonoaudiológico), intitulada: *Uso de próteses auditivas por idosos portadores de presbiacusia: indicação, adaptação e efetividade.*

A satisfação de ter realizado um trabalho junto aos idosos presbiacúsicos, procurando adequar as características eletroacústicas das próteses auditivas às necessidades audiológicas e subjetivas destes indivíduos, só foi superada pela alegria de tê-los conhecido e conservá-los como amigos. Embora não existam 'fórmulas mágicas' que possam ser empregadas em todas as situações, a descoberta do Homem por detrás dos gráficos, aliando-se o humanitarismo ao conhecimento científico, pode ser a chave mestra, a saída que tanto procuramos em nossa vida profissional. Felizmente, eu tive acesso a esta 'chave' através de um discurso proferido pelo prof. dr. Jean Courtois, do Hospital de Odense, na Dinamarca, publicado pela GN Danavox, em 1986, com o título *The necessity of humanism in audiology - the man behind the audiogram.*

Ao chegar as minhas mãos, nos últimos dias de minha permanência na Dinamarca, este discurso, fiquei muito impressionada com a total identidade do enfoque do prof. dr. Jean Courtois e do meu próprio modo de pensar.

Este trabalho não pretende ser uma tradução, nem tampouco uma repetição do original. Quero, contudo, prestar minha homenagem a este professor, cujas idéias tanto confirmam as minhas próprias, acrescentando a estas a segurança de estar no caminho certo na abordagem audiológica do idoso, fazendo votos de que as idéias nele contidas penetrem tanto nas mentes quanto nos corações daqueles que atuam na área de audiolgia.

Nos últimos vinte anos tem sido notável o desenvolvimento da audiolgia, tanto nas técnicas diagnósticas quanto na sofisticação dos aparelhos auditivos e implantes cocleares. Este desenvolvimento é essencial para o processo de reabilitação de indivíduos deficientes auditivos.

Por outro lado, existe uma tendência dos profissionais desta área a ficarem mais hipnotizados por curvas, equações e estatísticas, perdendo de vista o Homem por detrás do tímpano, por detrás dos gráficos.

Devemos nos lembrar, sempre, que o nosso papel não é reabilitar acopladores de 2cc, mas homens, mulheres e crianças, cada qual com personalidade e comportamento individual, moldado por hereditariedade, ambiente, profissão e doença. Um tratamento bem-sucedido requer que todos nós, audiologistas, médicos, engenheiros acústicos, professores, sejamos capazes de descobrir e atingir o Homem por detrás do paciente.

Não é necessário ter Ph.D. em psicologia: a relação homem-a-homem requer, simplesmente, que desejemos fazê-lo e ousemos quebrar o gelo. É necessário somente senso comum, alguma imaginação, um pouco de amor ao próximo, senso de humor e fé na humanidade.

Precisamos quebrar o gelo.

Muitos de nossos hospitais vêm se transformando em fábricas, onde os pacientes se sentem como um objeto, um caso, um número de prontuário, um órgão inspecionado na linha de montagem. Embora este tipo de abordagem seja matematicamente eficiente, oferece o risco de não alcançarmos o Homem.

Devemos nos lembrar de que o medo e a insegurança são reais e estão presentes em muitos dos casos que nos visitam pela primeira vez. Por este motivo, é absolutamente necessário que estabeleçamos um contato amável com estes indivíduos, acalmando-os, mostrando-lhes que não somos sádicos e que queremos somente ajudá-los. *O calor humano não é incompatível com a eficiência científica.* Ao contrário, torna-a mais forte.

Use a sua voz; sorria; aperte-lhe as mãos; se necessário, dê-lhe o braço como apoio. Tais atitudes produzirão um efeito calmante e tranqüilizador, especialmente quando se lida com pacientes idosos.

Algumas pessoas poderão achar estas atitudes vulgares, triviais e até mesmo piegas. Na loucura de nosso mundo moderno não ousamos tocar-nos, nem abraçar-nos. É curioso observarmos que é normal mostrarmos as nádegas na praia, mas indecente mostrarmos nossos sentimentos e cordialidades para com os outros.

Construa uma ponte até o paciente, explicando em simples palavras o que vai acontecer com ele. O jovem se empolga mais facilmente com a nova tecnologia, mas não esqueçamos que ela é, freqüentemente, fria, impessoal e alarmante como um robô para um indivíduo idoso.

Como cientistas aprendemos a mostrar autocontrole, eficiência, rapidez, discreta sofisticação e evitar emoção excessiva. Será que no íntimo não temos medo de estabelecer um contato real com o paciente, mostrando nossos sentimentos, deixando a menina dentro de nós flertar com o menino que existe dentro de cada idoso? *O calor humano não abala nosso prestígio nem diminui nossa respeitabilidade.*

Toda avaliação audiológica pode se tornar uma experiência, um acontecimento interessante, se tentarmos penetrar na pessoa que está a nossa frente, imaginando como seria ser como ela. Para tal, precisamos saber como deixar o paciente falar a seu modo, expondo seus problemas com suas próprias palavras, sem interrupções bruscas e desnecessárias.

Indivíduos idosos apreciam muito o interesse que temos por eles, quando perguntamos

sobre suas atividades pessoais, hábitos, problemas, mantendo-nos atentos a sua expressão facial. Pode ser desejável, em alguns momentos, interrompermos a conversação com alguma piada. É bom fazer alguém rir. Uma boa gargalhada tem efeito calmante e derrete o gelo.

Além de conhecermos o paciente precisamos conhecer sua família, deixando que um membro desta participe do processo de avaliação. Isto fará com que saibamos mais sobre o paciente e, também, descubramos que tipo de encorajamento e apoio ele receberá desta família.

Muitos indivíduos com mais de 65 ou 85 anos podem ser incrivelmente jovens de coração e cheios de iniciativa. São obviamente felizes com a vida e não têm medo de dizê-lo. *A corrida acabou para eles e agora precisam desfrutar o presente, da melhor maneira possível. Amanhã pode ser muito tarde.*

A vida pode ser maravilhosa para estes jovens idosos. Meninos e meninas cheios de humor e sonhos, possivelmente, *sonhos de amor*, dificilmente aceitos e compreendidos pelos jovens de hoje. *O verdadeiro amor não tem idade; não reconhece qualquer limite etário, nem para homem nem para a mulher, e devemos aceitar e enfrentar este fato. O amor não é somente sexo.*

Esta geração mais velha, com o seu suave romantismo, é de grande valor para o equilíbrio da sociedade como um todo. Eles possuem a arte de serem avós e darem amor e ternura à criança moderna, a qual nem sempre recebe de seus pais, demasiadamente ocupados em seus afazeres diários. Possuem um mundo de *experiência*. Sentem desejo de fazer algo, de transmitir sua experiência e sabedoria: as velhas tradições são extremamente valiosas para o mundo moderno.

É essencial que eles sintam que, além de serem amados, alguém os quer; que têm responsabilidades e que ainda têm muito a dizer e fazer. Isto os ajuda a se manterem fortes, apesar das forças destrutivas da idade. Por outro lado, o risco da estagnação, do esquecimento no círculo maléfico da senilidade e o isolamento, podem significar a verdadeira morte para o idoso.

Obesidade, diabetes, cardiopatias, problemas de visão são distúrbios que não podem ser menosprezados. É claro que estamos interessados, especificamente, em sua audição, mas precisamos tentar conhecer o homem integral por detrás do audiograma, sentindo o que significa para ele ser um deficiente auditivo.

Temos sempre uma tendência a estimar o desempenho auditivo do paciente pelos limiares tonais e pela discriminação vocal que ele apresenta. Contudo, não devemos esquecer a importância emocional de todos os outros sons do mundo: música, cantos de pássaros, sinos, a sopa fervendo na panela, o vento roçando nas folhas das árvores, a respiração do cônjuge, o 'tic-tac' do relógio, a chuva caindo no telhado. Tudo isso contribui para dar estímulo e colorido à vida.

Após o exame, devemos explicar ao paciente o que está acontecendo com ele, em poucas

palavras. Precisamos dar-lhe esperanças de melhora, mostrando todo nosso interesse por ele, o que poderá ajudá-lo a superar suas dificuldades, principalmente aquelas relacionadas ao uso de um aparelho auditivo.

O processo de adaptação do aparelho de amplificação sonora não requer somente conhecimento técnico, mas uma grande quantidade de imaginação e senso comum, a fim de ajustá-lo às necessidades auditivas e subjetivas do paciente em sua vida diária. Nunca devemos orientar o uso do aparelho auditivo em ambiente ruidoso, festas, barulhos de trânsito etc. Mesmo que a situação ideal seja o uso de dois aparelhos para perdas auditivas bilaterais, devemos aceitar a preferência do paciente por um só. Nosso principal propósito deve ser o de ajudar nosso paciente a conseguir uma vida melhor e mais feliz e não submetê-lo ao veredito de nossos testes e porcentagens.

Na prática, o paciente está certo. Precisamos aceitar este fato com modéstia. Cada paciente é único. O indivíduo médio não existe.

Nosso tipo de trabalho não consiste somente em ciência, mas deve ser temperado com um pouco de arte. O humanitarismo é necessário para que sejamos capazes de adequar a técnica ao indivíduo. Precisamos acreditar no ser humano. Precisamos ter interesse no ser humano e em tudo o que é humano. Precisamos ser otimistas e cheios de energia. Lutemos para preservar e restabelecer, em nossa clínica, as qualidades humanas básicas, que vêm sendo abandonadas em nome da eficiência científica moderna. Restabeleçamos as virtudes esquecidas dos velhos tempos: *senso clínico – intuição – fantasia – poesia – humor – confiança – amor – ternura – sentimento.*

A falta de comunicação entre as pessoas é um dos maiores problemas do nosso tempo, tão voltado ao aperfeiçoamento dos meios de comunicação. Que grande incoerência!

O ser humano idealmente cultivado deve ser aquele que, permanecendo verdadeiro em seu próprio ego, seja capaz de viver em sintonia com os outros, intelectual e emocionalmente, sem se importar se este outro viveu no passado ou no presente, a que sociedade pertence, raça, idade, sexo, religião e grau de cultura. Para tanto, é necessário que sejamos capazes de estimar os indivíduos, separadamente, sem ficarmos obcecados por porcentagens e médias. A 'estatisticomania' tornou-se um tipo de religião e seus resultados vistos como as sagradas escrituras, isto é, infalíveis.

Temos que contra-atacar, lutar para evitar esta tendência de transformar nosso mundo audiológico em um maquinário computadorizado, amassando pessoas e transformando-as em robôs.

Precisamos combinar em audiologia técnica aperfeiçoadas com um humanitarismo profundo. A melhor forma de conseguir estes objetivos é construir pontes de amizade, compreensão e respeito mútuo entre os diferentes grupos que atuam com o deficiente auditivo: médicos, audiologistas, psicólogos, fonocardiólogos, técnicos, professores etc.

Precisamos trabalhar juntos, de mãos dadas, para percebermos o nosso objetivo comum:

ajudar o nosso companheiro a ouvir melhor. Nosso trabalho audiológico é maravilhoso. O Homem deve ser o nosso interesse principal. O sentimento de orgulho, felicidade e satisfação profunda que conseguiremos desfrutar se o ajudarmos são as recompensas mais valiosas que poderemos receber.

E, ao 'batermos um papo' conosco mesmos, neste fim de tarde, lembrando do sorriso da pessoa que ajudamos neste dia, sentiremos a imensa paz que envolve nossas mentes e corações, uma felicidade tamanha que nenhum título, quantia, poder e glória jamais poderão trazer.

O objetivo é proporcionar a todos os cidadãos o acesso a todos os serviços públicos e a todos os recursos disponíveis. O sistema deve ser capaz de fornecer a todos os cidadãos o acesso a todos os recursos disponíveis. O sistema deve ser capaz de fornecer a todos os cidadãos o acesso a todos os recursos disponíveis.

É, portanto, um sistema de acesso a todos os recursos disponíveis. O sistema deve ser capaz de fornecer a todos os cidadãos o acesso a todos os recursos disponíveis. O sistema deve ser capaz de fornecer a todos os cidadãos o acesso a todos os recursos disponíveis.